

MEMÓRIAS DOS ESTUDOS  
DISCURSIVOS SOBRE AS RELAÇÕES  
LINGUAGEM-TRABALHO

Homenagem a  
*Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva*



Ana Raquel Motta  
Décio Rocha  
Del Carmen Daher  
Silma Mendes  
Vera Sant'Anna  
(organizadores)

MEMÓRIAS DOS ESTUDOS  
DISCURSIVOS SOBRE AS RELAÇÕES  
LINGUAGEM-TRABALHO

Homenagem a  
*Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva*

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Memórias dos estudos discursivos sobre as relações linguagem-trabalho : homenagem a Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva / (organizadores) Ana Raquel Motta...[et al.]. – Campinas, SP :Mercado de Letras, 2020.

Vários autores.

Outros organizadores: Décio Rocha, Del Carmen Daher, Silma Ramos Coimbra Mendes, Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna

ISBN 978-65-86089-39-4

1. Análise do discurso 2. Artigos – Coletâneas 3. Linguagem e línguas  
4. Souza-e-Silva, Maria Cecília Pérez de 5. Trabalho I. Motta, Ana Raquel. II. Rocha, Décio. III. Daher, Del Carmen. IV. Mendes, Silma Ramos Coimbra. V. Sant'Anna, Vera Lucia de Albuquerque.

20-51341

CDD-401.41

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Análise do discurso : Linguística 401.41

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*foto da capa:* Caio Petrônio Magalhães Barreira

*revisão final:* dos autores

*bibliotecária:* Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 0**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## Sumário

Apresentação 9

Sobre vida e caminhos de pesquisa

Parte I – *Estudos na interseção linguagem e trabalho*

Um primeiro contato, interesses comuns,  
um projeto compartilhado 21

*Daniel Faïta*

O coletivo de trabalho: construção  
de saberes na pesquisa acadêmica 29

*Ernani Cesar de Freitas*

Breve historiografia do grupo de pesquisa  
Atelier e a criação de coletivos para o estudo 37  
do trabalho no Brasil

*Maria Cristina Hennes Sampaio, Kátia Magdala Lima Barreto,  
Ludmila Mota de Figueiredo Porto, Shirlei Marly Alves,  
Karla Daniele de Souza Araújo, Joseane Laurentino Brito de Lira*

Uma expert generosa e plural 47

*Pierre Trinquet*

Contribuição para uma homenagem a Cecília 55  
*Yves Schwartz*

Parte II – *Caminhos da Análise do Discurso*

Multiplicidade de encontros com Cecília:  
uma ética-estética do contemporâneo 67  
*Bruno Deusdará, Poliana Coeli Costa Arantes*

Uma mediadora 75  
*Dominique Maingueneau*

Em busca, em rede, nos coletivos 83  
*Luciana Salazar Salgado*

Ato ético e alteridade: o (re)encontro com o outro 91  
*Maria da Glória Corrêa di Fanti*

Parte III – *Movimentos na academia e na vida*

Caminhos de discurso, caminhos de trabalho 101  
*Ana Raquel Motta*

Compartilhando a vida e a arte da pesquisa coletiva 109  
*Beth Brait*

Uma mulher e mãe à frente de seu tempo 115  
*Cristina M. de Souza e Silva Chakmati, Marcella Monteiro de Souza e Silva, Afonso Junqueira de Souza e Silva, Cacá Monteiro*

Carta afetuosa para Cecília 123  
*Daniela Alves*

Por espaços arejados de convivência  
na academia e na vida 125  
*Décio Rocha*

A vida refletida na pesquisa, no ensino e na orientação: ofício  
da professora Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva 133  
*Jarbas Vargas Nascimento*

Cecília: sinônimo de presença 139  
*Marina de Souza e Silva Chakmati, Caio de Souza e Silva  
Chakmati, Cláudia de Souza e Silva Chakmati, Camilla de  
Souza e Silva Delouya, Alex de Souza e Silva Delouya,  
Isabella Junqueira de Souza e Silva, Guilherme Junqueira de  
Souza e Silva, Alice de Souza e Silva Sarmento*

Cecilinha, delicada e rigorosa pesquisadora 149  
*Roseli Figaro*

Minha Cecília Pérez 153  
*Sírio Possenti*

A pesquisa sobre o binômio fantástico  
linguagem-trabalho rima com ética e afeto 159  
*Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna*

#### Parte IV – Trajetórias de pesquisa

Um paradigma de pesquisa, um paradigma  
de vida – tributo a Cecilinha 171  
*Del Carmen Daher*

Do singular ao plural: a atividade de pesquisa  
e uma dimensão ética possível 179  
*Fábio Carlos de Mattos da Fonseca*

Encontros, debates e transformações: a aposta  
na construção de um espaço acadêmico agregador 185  
*Fátima Pessoa*

Sobre estudos de corpùs e sobre fracasso escolar:  
um pouco do que tenho aprendido com Cecília 193  
*Isabel Cristina Rodrigues*

Linguagem, (muito!) trabalho e caminhos de pesquisa 201  
*Liliana Cabral Bastos*

A pesquisa em estudos do discurso no Cefet/RJ:  
desdobramentos do trabalho coletivo de Cecília 209  
*Maria Cristina Giorgi, Fabio Sampaio de Almeida,  
Gabriel Merlim Moraes Villela, Isabel de Souza Ribeiro*

Com Cecília, para Cecília: uma jornada  
de vida e conhecimento 217  
*Maristela B. França*

Sobre discursos, saberes e afetos na constituição  
de um grupo de pesquisa 227  
*Silma Ramos Coimbra Mendes*

Sobre os autores 233



## Apresentação

### Sobre vida e caminhos de pesquisa

*Recompensa mal um mestre  
quem se contenta em ser discípulo.*

*Ecce Homo* – F. Nietzsche

A organização da presente obra é fruto do encontro de pesquisadores que atuam no espaço das relações entre linguagem e trabalho, entendidas como ponto de convergência de diferentes perspectivas discursivas. Com o objetivo de comemorar um empreendimento que já se estende há 25 anos em um diálogo muito produtivo entre pesquisas brasileiras e pesquisas desenvolvidas na França, como é o caso dos estudos que tematizam as atividades de trabalho do homem, realiza-se, neste momento, uma obra que nasce de um duplo gesto de vontade: a vontade de reiterar sua relevância no panorama das pesquisas realizadas no país em linguística aplicada e a vontade de render homenagem a uma pesquisadora que soube dar o fôlego necessário às investigações na área. Sim, falamos de Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva e de sua presença no campo das práticas linguageiras que tematizam preocupações ergológicas.

O que exatamente se homenageia nas iniciativas de Cecília de Souza-e-Silva? Em outras palavras, por que motivo falar

dos méritos de Cecília no referido campo não constitui mera formalidade? Porque, olhando para trás, entendemos que, para além de sua valiosa atuação na afirmação do referido campo teórico da linguística aplicada no país, ela contribui com um legado de ordem metodológica no que diz respeito ao funcionamento das atividades de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais e, mais precisamente, no terreno da Análise do Discurso e das relações linguagem-trabalho. Em um gesto de reconhecimento, o que aqui se faz é prestigiar a atuação de Cecília, em especial por sua ação no território das práticas de formação de grupos de trabalho, que, conforme justificaremos adiante, entendemos constituir uma condição da pesquisa acadêmica. Eis o que julgamos ser uma singularidade da presença de Cecília no mundo acadêmico: a formação e a pesquisa vistas como atividades plurais que se desenvolvem a várias mãos, só se realizando plenamente em espaços coletivos de trabalho, que tornam possível uma atitude política de coesividade. Duro desafio que se coloca na contemporaneidade, em meio às sucessivas crises relativas ao lugar do professor e dos estudos em ciências sociais, em tempos de Escola sem partido e de governos cuja insensibilidade faz circular perspectivas alienantes e de não escuta de nossos mais dignos anseios.

Este livro apresenta uma dupla feição: acadêmica e pessoal. Na contramão de posturas cientificistas, queremos mostrar que a mescla é não apenas possível, mas ainda desejável e mesmo necessária. Nosso interesse se volta para a produção de textos versando sobre o processo de produção de pesquisas e, ao mesmo tempo, para a promoção de afinidades entre pesquisadores que desejam construir espaços sociais mais solidários. Na verdade, partimos do pressuposto segundo o qual a produção de textos implica necessariamente, como condição e como desdobramento, a produção de uma comunidade de apoio; dito de outro modo, a produção de textos e a produção de um grupo que enuncia se retroalimentam, como bem o determina o conceito de *prática discursiva* formulado por Maingueneau.

É pensando neste papel agregador que Cecília vem desempenhando em meio a seus alunos, orientandos, colegas de trabalho e pessoas de seu convívio mais íntimo que nos veio a inspiração para este livro. Um livro de muitos autores que, por um lado, trará uma contribuição acadêmica relevante e, por outro, não deixará de contemplar o plano dos afetos, das afecções, segundo formulação de Espinosa ao se referir ao corpo em seus contatos com o mundo, produzindo realidade. Contatos sempre presentes na construção das salas de aula, dos grupos de trabalho, das relações em família, das conversas nas mesas de bar ...

Foi com base no contato que cada um dos autores convidados estabeleceu com Cecília nos planos acadêmico e pessoal, compreendendo relações familiares e de amizade, que se produziram os textos publicados neste livro-homenagem. Uma ênfase especial se confere, pois, à formação de laços interpessoais e de trabalho e, religando esse duplo investimento, uma reflexão voltada para a noção de coletivo, condição de ordem ética para a efetuação de toda e qualquer modalidade de encontro.

Por todas essas marcas, este livro tem muito de um *Janus* bifronte. Personagem da mitologia latina, a figura de Jano é comumente associada a portas (entrada e saída dos espaços), o que implica um estreito elo com as movimentações e transições. Guardião do dentro e do fora, olhar que contempla simultaneamente o passado e o futuro, Jano é o deus dos inícios, das decisões, das mudanças e das escolhas. Pensamos exatamente desse modo a presença de Cecília na academia e nos contatos pessoais que ela sabe oportunizar: sempre disposta a se mover, deslocando-se de espaços já conhecidos e, por isso, “confortáveis”, para o novo, o ainda-por-explorar, mantendo-se sólida e confiantemente assentada nas bases que suas experiências lhe possibilitaram construir e já pronta para o próximo salto que sempre lhe parecerá promissor de boas realizações. Assim ela vem convivendo com os que a cercam e os que ela escolhe para estarem a seu lado, generosamente compartilhando suas experiências e seus aprendizados.

Pois bem, o livro que aqui se apresenta é o mensageiro de muitos encontros – de trabalho, contatos pessoais –, sendo atualizadas diversas iniciativas de investimento no outro. Encontros potencializadores de uma nova qualidade que se pretende valorizar na academia como alternativa a um fazer engessado pelo produtivismo acadêmico, pelos prazos cada vez mais estrangulados, pela disputa por editais, pela subserviência a uma política educacional que se edificou com o compromisso de uma desvitalização dos espaços sociais da academia. É, portanto, pela instituição de espaços que se distanciem da competitividade e dos dispositivos hierarquizantes e individualizantes de determinada nova ordem mundial.

Na verdade, o livro é formado por entrevistas travestidas de textos-artigo, num total de 27 contribuições: profissionais de diferentes especialidades, familiares e amigos respondem a uma demanda que lhes foi enviada pelos organizadores da obra e, em resposta, dão seus depoimentos sobre produção de pesquisa em ciências da linguagem para a qual Cecília tanto vem contribuindo e, de forma mais abrangente, sobre a ação agregadora da homenagem em diferentes contextos.

São muitos os textos reunidos neste volume, travando uma interlocução que se caracteriza, acima de tudo, como diversa e dialógica. Sob uma perspectiva acadêmica, recuperamos um vasto leque de 18 instituições nacionais de ensino e pesquisa em graduação e pós-graduação, cujas vozes aqui se fazem presentes: Cefet-Rio, IFPE, IFRJ-Paracambi, PUC-Rio, PUC-RS, PUC-SP, UEPB, UERJ, UESPI, UFF, UFPA, UFPE, UFSCar, UNICAMP, UNIRIO, Universidade Feevale, Universidade de Passo Fundo, USP. Acrescentem-se os 3 centros de pesquisa de 2 instituições francesas que também se fazem representar neste volume: Sorbonne Université (Paris IV), Faculté des Arts, Lettres, Langues, Sciences Humaines (ALLSH – Aix-Marseille Université), Ecole Supérieure du Professorat et de l'Éducation (ESPE – Aix-Marseille Université). Profissionais cujos interesses de pesquisa atravessam uma grande diversidade de áreas, situação promissora de um

vasto público que oportunizará um diálogo com a linguística, a(s) análise(s) do discurso, o ensino de línguas, a fonoaudiologia, a história, a sociologia, a ergologia, a psicologia, a filosofia, a educação, a comunicação e, certamente, outras mais.

Dissemos anteriormente que o livro reúne o pronunciamento de diversos autores com diferentes graus de relação nos planos pessoal e acadêmico. Um livro diverso, mas, para a surpresa mesma de seus organizadores, mais voltado para o acadêmico do que se poderia supor a princípio. Com efeito, de modo geral, os textos falam da receptividade de Cecília ao novo, de suas experiências promotoras de contatos pessoais bem-sucedidos, de sua presença no mundo acadêmico às voltas com a reflexão sobre discurso e sobre ergologia. Porém, cada autor sempre deixa clara sua opção por um destaque em um desses diferentes tópicos. Constatação que nos levou à disposição de um sumário em quatro grandes entradas: uma primeira seção, intitulada *Estudos na interseção linguagem e trabalho*, reúne trabalhos de especialistas do Brasil e da França que revisitam a construção do campo da ergologia, com ênfase nas trocas possibilitadas por acordos internacionais e outras formas de parceria; em uma segunda seção, *Caminhos da Análise do discurso*, discutem-se posições que contribuem para dar visibilidade ao progressivo trabalho de institucionalização de uma análise do discurso no Brasil que nem sempre tem recebido o merecido destaque, acentuando-se ainda a presença de discursivistas que têm alimentado a reflexão de muitos de nossos pesquisadores na área; em seguida, *Movimentos na academia e na vida* reconstitui uma memória da própria construção das trocas efetuadas no interior da academia e fora dela, reafirmando-se a importância de coletivos que engendrem novas formas de subjetividades promotoras de liberdade; uma última seção, *Trajetórias de Pesquisa*, refaz o itinerário de algumas das ações que culminaram seja na consecução de pesquisas pontuais, seja na consolidação de grupos de trabalho que se desenvolveram em diferentes domínios das ciências da linguagem.

Se dissemos anteriormente que o livro se revela de maior interesse acadêmico do que seria possível supor inicialmente em se tratando de um livro destinado a homenagear um membro da academia, isso se deve à importante contribuição nos planos teórico e metodológico que oferece no âmbito das pesquisas em ciências da linguagem, conforme apresentado nos parágrafos a seguir.

Do ponto de vista teórico, explicita-se o papel determinante exercido por Cecília, denominada “linguista-ergologista” por um dos autores, na construção da área de estudos que relaciona linguagem e trabalho no Brasil. Destaca-se a necessária perspectiva multidisciplinar para abordar a diversidade de um campo em que se confrontam as ciências da linguagem e as ciências ditas da “ação”, nas palavras de um dos autores, a exemplo da ergonomia, da psicologia e da sociologia do trabalho. Ainda em relação ao referido campo de estudos das práticas languageiras, reconstrói-se um histórico das relações entre pesquisadores brasileiros e entre estes e seus colegas franceses, assim como a progressiva construção de grupos de pesquisa na área em diferentes espaços universitários. A história da formação desses grupos coincide com a dos estudos que deram corpo à aproximação entre uma perspectiva discursiva e as questões ligadas ao trabalho, incluindo-se o diálogo com o próprio trabalhador, que é quem efetivamente é capaz de produzir transformações na sua atividade. O depoimento dos diferentes autores revisita conceitos como os de normas antecedentes e renormalização, corpo-si, saberes acadêmicos e saberes investidos, contribuindo para a compreensão do assim chamado “desconforto intelectual”, noção que traduz o respeito do pesquisador diante da singularidade e complexidade das atividades humanas de trabalho.

Ainda sob a ótica teórica, o itinerário traçado no capítulo que reúne contribuições para uma reflexão sobre o discurso muito pouco tem de canônico. É justamente da opção feita por um debate que convoca Bakhtin, Lévinas, Latour e Agamben que surge o inusitado da presente abordagem de questões discursivas, sendo traçado um caminho que não é o mais comum e regular para

tal fim. Daí também, como já se poderia supor, o seu interesse. Nele, fala-se da dimensão ética para o tratamento da questão da alteridade e também em sua relação com o contemporâneo, da condição que caracteriza os objetos técnicos como unidades subjetivadas e subjetivantes, tópicos que se propõem fertilizar o projeto de construção de uma análise do discurso no Brasil. E a respeito dessa análise do discurso, tão frequentemente designada como originária de uma base francesa, trava-se o debate relativo à sua gestação, explicitando-se que, se é certo que aqui nos trópicos muito se leu uma literatura produzida na França, é igualmente certo que esses saberes importados ganharam uma feição outra em decorrência da ação daqueles que Latour denomina “mediadores”, lugar plenamente ocupado por Cecília na produção de uma análise do discurso brasileira.

No que diz respeito ao plano metodológico, o grande passo que se dá vai no sentido apontado por um dos autores presentes na obra, que reconhece que, para além das trocas estritamente acadêmicas, o que efetivamente promove coesão e permanência das relações no trabalho de pesquisa são as afinidades entre pessoas que se admiram e que se prezam. Tal ponto de vista corrobora o sinal de alerta emitido em outros textos no que diz respeito às relações hierarquizantes e de competitividade que se fazem presentes na contemporaneidade do mundo do trabalho, e particularmente na academia, como se verifica em outro texto integrante da presente obra, no qual é retraçado um histórico da pós-graduação no país desde os anos 1990. Contra tal orientação, cuja tônica é um acentuado individualismo, desenha-se, com traços bastante nítidos em atitude de franca resistência, um certo perfil libertário de Cecília em seu engajamento na construção de redes para acolher coletivos sempre mais amplos, levando com determinação e seriedade a missão que se dispõe realizar: o exercício da prática docente vinculada à produção de conhecimentos. Um perfil que se define como múltiplo, dialógico, agregador e em constante busca do novo recobre tanto o lado profissional quanto

o pessoal da homenageada, sem que se verifique qualquer hiato no entremeio: atenção eticamente orientada nos contatos com o outro e tenacidade na forma gentil com que empreende as lutas que se fazem necessárias no espaço acadêmico.

A essa altura, deve estar claro em que sentido o referido perfil de Cecília coincide com a atitude exigida em um trabalho de pesquisa. Com efeito, pesquisa se faz em interseção com o outro, dando visibilidade a diferentes formas de alteridade (que compreendem inclusive o outro que se pretende conhecer ou o outro a quem se toma de empréstimo um referencial teórico), com movimentos de expansão em diversas direções (para que um dado saber possa se encontrar com outros e, então, fertilizá-los), com generosidade e determinação (com uma atenta escuta ao que se revelará como foco da atividade de pesquisa); em síntese, pesquisa se faz com gestos de revezamento, estando-se com o outro e, ao mesmo tempo, garantindo-lhe a liberdade de movimentos que será a moeda de troca de nossa própria liberdade.

Nos textos escritos originalmente em língua francesa, buscamos conciliar duas exigências que, a princípio incompatíveis, pareciam-nos exigir mais que uma solução técnica: a tradução para o português, língua do conhecimento da maioria dos leitores potenciais do livro, e a preservação do tom dos depoimentos prestados por nossos colegas na França. Dito de outro modo, como proceder à tradução para atender às expectativas do leitor que não conhece o francês, sem eliminar o que há de singular nas vozes que falam nesses textos, vindas de longe, reafirmando com Cecília laços que passam necessariamente pela materialidade dessa língua de origem? Aceito o desafio, acreditamos haver feito uma opção no mínimo inusitada: traduzir os textos para o português, mantendo, contudo, um parágrafo na língua em que fora originalmente escrito – de preferência, o parágrafo que mais expressivamente carregasse nas cores das afecções produtoras de real. Eis, desse modo, nossa aposta: investir numa mescla linguística que garanta, por um lado, o acesso a conteúdos enunciados, deixando no ar um pouco do



sabor e dos mistérios de uma enunciação em língua estrangeira. Se tal procedimento ainda por cima conseguir imprimir um quê de inovação e originalidade ao gesto de editoração desse livro-homenagem, *tant mieux!*

Em resposta a esses tempos de pandemia que devastam o planeta, eis o gesto de aproximação em homenagem a Cecília proposto por seus amigos, colegas de trabalho, alunos e familiares. E, ao homenageá-la, não cumprem exatamente um ato de puro altruísmo; ao contrário, reservam para si uma boa parcela do prazer e da alegria de reconstruir momentos significativos de suas vidas e/ou dos investimentos mais produtivos na esfera de suas atividades profissionais.

*Ana Raquel Motta*

*Décio Rocha*

*Del Carmen Daher*

*Silma Mendes*

*Vera Sant'Anna*